



PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM
SISTEMAS PARA INTERNET

FACULDADE DE TECNOLOGIA ALCIDES MAYA



**CORPO DIRIGENTE DA MANTENEDORA
SOCIEDADE EDUCACIONAL ID**

Isio Eizerik
Presidente da Mantenedora

Devanir de Lourdes Oss-Emer Eizerik
Vice-Presidente da Mantenedora

Roberto Rocha
Secretário Geral da Mantenedora

Vitor Hugo Aramburo Pires
Coordenador de Ensino



CONSELHO SUPERIOR

Isio Eizerik
Diretor

Vitor Hugo Aramburo Pires
Coordenador de Curso Superior

Devanir de Lourdes Oss-Emer Eizerik
Coordenadora Administrativa

Vitor Hugo Aramburo Pires
Coordenador de Ensino

Felícia Volkweis
Representante do Corpo Docente

Ruan Carlos Dal Ross
Representante do Corpo Discente

Salvatore Santagarda
Representante da Comunidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL	8
2.1 BREVE HISTÓRICO DA IES	8
2.2 CULTURA ORGANIZACIONAL	9
2.3 PROCESSOS.....	11
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	13
2.5 O PDI COMO BASE DA AUTOAVALIAÇÃO	14
3. PERFIL DO CURSO	18
3.1 RESUMO EXECUTIVO.....	18
3.2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET.....	18
3.3 OBJETIVOS GERAIS.....	19
3.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3.5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	20
4. ATIVIDADES DO CURSO	22
4.1 ATIVIDADES PRINCIPAIS.....	22
4.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	22
4.3 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	22
4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	22
4.5 FORMAS DE INCENTIVO	24
4.6 DISPOSIÇÕES GERAIS	24
5. PERFIL DO EGRESSO	26
5.1 ATRIBUTOS.....	26
5.2 COMPETÊNCIAS.....	27
5.3 ACOMPANHAMENTO	27
6. FORMA DE ACESSO AO CURSO	29
6.1 EDUCAÇÃO PARA TODOS	29
6.2 INGRESSO	29
6.3 PROGRAMAS DE APOIO.....	30
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	32
7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	32
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	35
8.1 SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO	35

8.2	CRITÉRIOS.....	35
8.3	PROCEDIMENTOS.....	35
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	37
9.1	AUTOAVALIAÇÃO	37
9.2	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	37
9.3	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	40
9.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	41
10.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	42
10.1	CRITÉRIOS.....	42
10.2	METODOLOGIA.....	42
11.	ESTÁGIO CURRICULAR.....	44
12.	ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO	45
12.1	INFORMAÇÕES INICIAIS.....	45
12.2	ATO REGULATÓRIO DE CREDENCIAMENTO.....	45
12.3	ATO REGULATÓRIO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	46
13.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
14.	ANEXOS.....	48
14.1	ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Definição dos Processos Principais e Processos de Apoio ao Negócio	11
Quadro 2.2 – Áreas de Atuação Acadêmica	13
Quadro 3.1 – Resumo Executivo do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.....	18
Quadro 3.2 – População da Região Metropolitana.....	21
Quadro 3.3 – Ofertas Similares em Outras IES.....	21
Quadro 4.1 – Classificação das Atividades Complementares.....	23
Quadro 5.1 – Proposta de Competências para Apropriação dos Profissionais Concluintes .	27
Quadro 7.1 – Matriz curricular do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet.....	32

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de qualquer curso de ensino superior no Brasil regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), o qual foi elaborado no ano de 2010 de acordo com as respectivas orientações e recomendações do MEC para cursos tecnológicos (conforme o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos do mesmo ano), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a legislação vigente - com especial atenção às diretrizes curriculares nacionais as quais, mesmo que ainda não tivessem sido homologadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) eram plenamente aceitas pela comunidade acadêmica -, as expectativas do mercado (expressas em eventos e referenciadas em bibliografia especializada e fontes de pesquisa reconhecidas) em conjunto com diversos materiais dos grupos de trabalho da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

Nesse sentido, com o intuito de atender às atuais necessidades acadêmicas inerentes ao desenvolvimento dos processos educacionais, bem como propor uma adequação do PPC em tela, houve uma revisão na sua composição a partir da experiência produzida pela realização das primeiras turmas do curso, estudos de cenários e avaliações. Reforça ainda o fato de que a experiência da autoavaliação (Ciclo 2013) e a firme observação ao que dispõe a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – criação do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)** e suas providências – permite a promoção e o alinhamento de uma proposta político-pedagógica em sintonia com a preservação dos níveis de excelência planejados e que caracterizam as atividades de ensino, com o intuito de manter e honrar os compromissos assumidos, a partir de um pensamento crítico e engajado no debate e na formulação de políticas educacionais que sejam do interesse da sociedade.

Da mesma forma, o novo PPC contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC.

Todas as referências utilizadas por ocasião da elaboração do projeto (quando necessário com suas respectivas atualizações) foram utilizadas com o firme propósito de garantir a construção de um instrumento dinâmico, flexível e equilibrado.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade de Tecnologia Alcides Maya (AMTEC) é uma instituição de ensino superior mantida pela Sociedade Educacional ID Ltda. – pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos e com Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº 4320476774, Protocolo nº 01/147620-6 em data de 31/08/2001. Nesse contexto, a forma de atuação obedece à legislação do Sistema Federal de Ensino, com Regimento Interno e Portarias definidas pela Direção e Estatuto da Mantenedora.

A tradição de ensino iniciada em 1967 (cursos de madureza e supletivos...) e continuidade em 1992 (início da oferta de cursos básicos na área da Informática, bem como cursos *In Company*) determinou o impulso decisivo para que em 1997 fossem oferecidos os primeiros cursos técnicos na área de Tecnologia da Informação (TI) – mais especificamente, Informática. Este nível de empreendimento faz hoje da Escola de Educação Profissional Alcides Maya uma referência na excelência da qualificação profissional e a torna reconhecida como uma das mais sólidas instituições de educação do Estado do Rio Grande do Sul, cuja imagem, responsabilidade social e construção de conhecimentos, desde o início das atividades têm alicerçado e fortalecido os pilares da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya. Como resultado do empreendedorismo houve um sensível aumento de interessados e de parcerias com empresas situadas em Porto Alegre e na região metropolitana.

A Educação é concebida como um espaço de construção e reconstrução do conhecimento, do ser humano e de uma nova possibilidade de vida voltada para o desenvolvimento da autonomia e cidadania. Uma efetiva possibilidade de empregabilidade e, conseqüentemente, a concretização da ascensão profissional e social. Com especial atenção a este panorama, a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya revisa e desenvolve práticas pedagógicas, pesquisa, extensão e novas ações para manutenção e permanência dos estudantes, os quais, na sua grande maioria são egressos de cursos técnicos e/ou do mundo da Tecnologia da Informação, sem deixar de observar a efetiva incorporação de políticas voltadas à saúde, inclusão e acessibilidade.

Cabe destacar que a permanente revisão coletiva e colaborativa do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015), bem como dos projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia em Redes de Computadores e Desenvolvimento de Sistemas para a Internet têm representado uma excelente oportunidade de reflexão e atualização dos projetos e ações realizados até o momento. Além de oferecer condições favoráveis para a elaboração e implantação de um modelo dinâmico, explora aspectos de

flexibilidade e inovação, com real capacidade de sustentar um projeto acadêmico contemporâneo e dotado de ferramentas para um planejamento eficaz.

Com um olhar no futuro, o reposicionamento estratégico e mercadológico apresentado propõe não apenas a consolidação das diretrizes traçadas inicialmente, mas também a disseminação de um modelo de gestão eficiente alinhado às necessidades, desejos e expectativas das partes interessadas, premissas básicas para fazer frente aos constantes desafios inerentes às mudanças de cenários.

2.2 CULTURA ORGANIZACIONAL

2.2.1 Missão

“Promover conhecimento, inovação, formação acadêmica e desenvolvimento profissional em atividades de ensino, extensão e pesquisa na área de Tecnologia da Informação”.

2.2.2 Visão

“Até 2020, ser reconhecida pela comunidade e pelo mercado de trabalho como instituição de referência em qualidade de ensino, inovação, sustentabilidade e formação profissional na área de Tecnologia da Informação”.

2.2.3 Princípios

- a) Oferecer ensino de qualidade, sem discriminação de qualquer natureza;
- b) Criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- c) A gestão democrática transparente e democratizada;
- d) Formar cidadãos capacitados para o exercício da investigação e das diferentes profissões;
- e) Privilegiar e estimular o crescimento e o desenvolvimento profissional dos estudantes;
- f) Proporcionar meios para a atividade intelectual e a reflexão crítica continuada sobre a sociedade brasileira, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

2.2.4 Valores Organizacionais

- a) **Ética:** buscar sempre a verdade, a transparência e o senso de justiça;
- b) **Responsabilidade:** incentivar a responsabilidade no exercício dos direitos e no cumprimento das obrigações;
- c) **Solidariedade:** estabelecer princípios de dedicação e comprometimento, priorizando a cooperação como essencial;
- d) **Sustentabilidade:** garantir a formação integral do educando, a docência competente e moderna, buscar a infraestrutura apropriada e a inovação para alcançar o crescimento sustentado e garantir o futuro da instituição;
- e) **Dialogicidade:** educação como prática de liberdade, gerar ciclos de novas possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional, promover a empregabilidade, crescimento pessoal e institucional;
- f) **Cidadania:** incentivar a consciência social e a responsabilidade pessoal, a serviço da comunidade.

2.2.5 Objetivos

Ao contemplar a oferta de cursos de Graduação e a possibilidade de cursos de Pós-Graduação, bem como desenvolvimento da Pesquisa, da Extensão e do estímulo à atividade criadora, a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya reitera e define os seguintes objetivos a serem alcançados no período de 2015 a 2019:

- a) Promover a cultura, o desenvolvimento do espírito técnico-científico e do pensamento reflexivo;
- b) Promover atividades de extensão e de articulação com a comunidade;
- c) Articular o desenvolvimento da ética profissional e sua prática;
- d) Formar profissionais em nível superior, enfatizando a cultura da igualdade, solidariedade, cidadania e responsabilidade; sendo autônomos no seu conhecimento, críticos e autocríticos, sujeitos de sua história; participando ativamente da sociedade na qual estão inseridos, para acompanhar a evolução da tecnologia e do saber;
- e) Formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, por meio de uma visão multidisciplinar e atualizada das questões referentes ao contexto socioeconômico, com foco em um perfil que possa atuar em qualquer espaço, por meio de uma atuação autônoma ou em organizações privadas, públicas ou não governamentais;
- f) Elaborar cursos estruturados utilizando os recursos e procedimentos didáticos mais adequados, de acordo com as exigências do mercado de trabalho e as necessidades do desenvolvimento regional;

- g) Ofertar cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, programados com as peculiaridades e as necessidades locais e regionais;
- h) Estimular a participação aberta da população, promovendo e difundindo as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- i) Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas, com convênios, contratos e/ou outros instrumentos de natureza formal;
- j) Manter intercâmbio de informações e experiências com instituições congêneres nacionais e internacionais, com o pessoal docente e discente;
- k) Prestar serviços à comunidade através das atividades do ensino, pesquisa e extensão.

2.3 PROCESSOS

Quadro 2.1 – Definição dos Processos Principais e Processos de Apoio ao Negócio

CARACTERIZAÇÃO	PROCESSO	REQUISITOS
Processos Principais	Criação e Adequação de Produtos e Serviços	Criar produtos (cursos, palestras, seminários, mostras de tecnologia...) que garantam receitas e satisfação do cliente.
	Comercialização do Produto ou Serviço (matrícula, inscrição, venda...)	Garantir o atendimento dos requisitos do cliente: Informação, Atendimento, Temas Atrativos e Adequados, Professores Qualificados e Aplicabilidade dos Conhecimentos.
	Execução/Realização de Ações e Atividades	Garantir o propósito de contribuir para a competitividade da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, por meio da construção e disseminação do conhecimento e do desenvolvimento acadêmico e profissional.
	Avaliação das Ações e Atividades	Garantir que os requisitos e a satisfação dos clientes sejam atendidos.
Processos de Apoio	Gestão de TI	Promover o alinhamento da área de TI com a estratégia de negócio; Avaliar e propor soluções de TI; Realizar serviços de suporte (imediato e local), manutenção preventiva, corretiva, de evolução e controle permanente da infraestrutura de TI; Desenvolver e realizar a manutenção de sistemas de informação.
	Gestão de Pessoas	Gerenciar os processos de Recrutamento, Seleção, Capacitação e Desenvolvimento; Relações Trabalhistas e Qualidade de Vida.

Gestão Educacional	Prover serviços de orientação e supervisão pedagógica; Definir e avaliar situações de ensino e aprendizagem; Definir e revisar os PPC e garantir sua aplicabilidade; Promover o alinhamento das competências docentes; Garantir a realização do calendário acadêmico;
Gestão de Suprimentos	Aquisição de Bens; Contratação de Serviços; Tomada de Preços; Homologação de Fornecedores.
Gestão de Infraestrutura	Coordenar e gerenciar a execução dos projetos e das obras de construção, manutenção e restauração dos bens imóveis.
Gestão Financeira	Gestão do controle de índices contábil financeiro (análise contábil, relatórios gerenciais, convênios/projetos, tributos, arrecadação, financeiro, contas a pagar, contas a receber, faturamento e fluxo de caixa).
Gestão da Inovação	Gestão das ações e projetos de inovação tecnológica do CIAMTEC – Centro de Inovação da Alcides Maya Tecnologia; Acompanhamento de editais de iniciação científica; Prospecção de recursos de fomento.
Gestão de Administração	Gestão de contratos dos serviços terceirizados continuados; Gestão de Patrimônio; Viagens; Transporte; Expedição; Seguros; Manutenção; Arquivo Geral; Cadastro Corporativo; Marcas e Patentes; Depósito.
CPA	Assessorar a Mantenedora e a Direção na avaliação e recomendações para o cumprimento das normas, processos e procedimentos, a fim de contribuir para a eficácia dos resultados da Organização.
Assessoria Jurídica	Orientar e defender juridicamente a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, com vistas à segurança jurídica em suas ações, decisões e atividades.
Assessoria de Comunicação	Assessoria de imprensa; Assessoria à Presidência da Mantenedora e Direção; Reportagens em mídia impressa e eletrônica; Artigos; Releases; Textos; Fotos e Imagens para veículos de comunicação; Site; Publicidade; Patrocínios; Clipagem; Edição de Vídeos (institucionais, para divulgação, educacionais, econômicos, prêmios e eventos); Redação e Edição de Relatórios.

Fonte:AMTEC

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade de Tecnologia Alcides Maya desenvolve e procura desenvolver sua atuação acadêmica em todas as áreas, segmentos, nichos de negócios educacionais e de construção de conhecimentos em atividades relacionadas à Tecnologia da Informação. Esta definição é uma decorrência do legado e da continuidade das estratégias e ações desenhadas pela sua Mantenedora, realizações determinantes para a concretização do projeto de educação continuada representadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) na forma de ensino superior, bem como do reposicionamento estratégico realizado em 2013.

Quadro 2.2 – Áreas de Atuação Acadêmica

ÁREA	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	FORMA DE ATUAÇÃO
Ensino Superior	Pesquisa	Informação e Comunicação	Atividades de práticas investigativas e de iniciação científica
	Pós-Graduação		Oferta de cursos Lato Sensu para capacitação interna, externa, institucional e socialmente relevante.
	Extensão	Apoio Escolar	Oferta de cursos para a complementação de conhecimentos à educação tecnológica
	Graduação	Informação e Comunicação	Oferta de cursos de tecnologia para a formação de mão-de-obra qualificada de nível superior, a fim de cobrir demandas específicas do mercado.
Ensino Profissionalizante	Pós-Técnico	Informação e Comunicação	Oferta de cursos para capacitação externa de nível técnico.
	Técnico		Oferta de cursos para formação de mão-de-obra qualificada de nível médio, a fim de cobrir demandas específicas do mercado.
	Qualificação		Oferta de cursos para a complementação de conhecimentos à educação profissional.
Inovação Tecnológica	Pesquisa Editais	Informação e Comunicação	Desenvolvimento de projetos (cursos, produção tecnológica, investigação científica...) que permitam uma efetiva integração entre a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya (entidade educacional), empresas (mercado) e governo, com foco em gestão e transferência de conhecimentos.

Fonte:AMTEC

2.5 O PDI COMO BASE DA AUTOAVALIAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2019) da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya é uma carta programática de referência - um modelo de planejamento comum – que tem servido de elemento norteador nestes anos iniciais para superar qualquer tipo de fragmentação e orientar todos os esforços de renovação e desenvolvimento. O elevado número de desafios inerentes à realização das ações propostas, aliado à necessária qualidade e grau de exigência das atividades de ensino, pesquisa e extensão não esconde e/ou ameniza as dificuldades e problemas que a Instituição enfrenta para cumprir sua Missão.

Para estruturar este relatório a Comissão Própria de Avaliação (CPA) observou em suas vertentes principais do Ciclo Avaliativo 2011-2013 os seguintes aspectos:

- a) Estrutura e Gestão Acadêmica;
- b) Estrutura e Gestão Administrativa;
- c) Planejamento, Finanças e Patrimônio.

2.5.1 Estrutura e Gestão Acadêmica

a) Princípios Gerais:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular, com o ensino técnico.

b) Objetivos:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a transdisciplinaridade e a formação integral do estudante;
- Flexibilização dos currículos de modo a promover a extensão e a pesquisa, mesmo sem a obrigatoriedade, como elementos orgânicos e integrados à formação dos estudantes e da prática cotidiana dos professores e pesquisadores;
- Ampliação de situações que permitam a real fidelização e condições para a permanência do estudante na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya;
- Construção de efetivos mecanismos de articulação para com as demais instituições de ensino de Porto Alegre;

- Institucionalização da estrutura e da gestão acadêmica de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica;
- Definir os meios de implementação de propostas e experiências inovadoras, através de cursos e/ou programas multidisciplinares;
- Estimular a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como de novos programas de pesquisa, integrados às diversas áreas de conhecimento, com ênfase em Tecnologia da Informação;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos do curso técnico em atividades da graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo;
- Na mesma ordem, também criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.

c) Recomendações da CPA:

- Desenvolvimento de programas e projetos para ampliar a permanência dos estudantes na Faculdade;
- Ampliação do acervo bibliográfico;
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que permitam a integração entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Promoção de atividades de difusão (gestão do conhecimento) dos saberes produzidos na Faculdade, a fim de garantir o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.

2.5.2 Estrutura e Gestão Participativa

a) Princípios Gerais:

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estreita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;

- A Faculdade se organiza com base em sua democracia interna, alicerçada na participação e emissão de pareceres de todos os segmentos na gestão e no respeito às decisões dos órgãos colegiados, observados os aspectos que fundamentam o Regimento Interno da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya e demais peculiaridades que definem sua Missão.

b) Objetivos:

- Manutenção e revisão constante das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya às atuais e invariavelmente renovadas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manutenção das relações com todos os segmentos que integram a comunidade da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya;
- Ampliação dos canais de integração entre a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do governo;
- Manutenção das atuais e implementação de novas estruturas de comunicação da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya às demandas comunicacionais contemporâneas.

c) Recomendações da CPA:

- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya;
- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior, bem como articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação (ex: jornal interno, agência de notícias e outros).

2.5.3 Planejamento, Gestão e Patrimônio

a) Princípios Gerais:

- Embasar todas as suas atividades acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo, colaborativo e integrado;

- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de gestão administrativa e financeira, bem como valorização do patrimônio, através de políticas que garantam sua preservação e a viabilidade para novos investimentos.

b) Objetivos:

- Ampliação e consolidação da sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Implementação de mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária;
- Desenvolvimento de políticas efetivas de controle patrimonial.

c) Recomendações da CPA

- Adoção de um modelo de excelência de gestão que evidencie práticas de qualidade e inovação incontestáveis, com notório reconhecimento junto aos clientes e demais partes interessadas.

3. PERFIL DO CURSO

3.1 RESUMO EXECUTIVO

Quadro 3.1 – Resumo Executivo do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

ATRIBUTOS	ESPECIFICAÇÕES
Tipo de Graduação	Tecnológico
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total	2080 horas
Turno de Funcionamento	Noturno
Vagas Ofertadas Anuais	200
Integração Curricular Mínima	05 (cinco) semestres
Integração Curricular Máxima	09 (nove) semestres
Titulação Conferida	Tecnólogo em Sistemas para Internet
Regimes de Matrícula	Semestral (Crédito / Disciplina)

Fonte:AMTEC

3.2 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

Os gastos globais com Tecnologia da Informação (TI) vão crescer 6,2% em 2014 e alcançarão US\$ 2,2 trilhões, impulsionados pelo reaquecimento da economia mundial e principalmente pelo incremento dos projetos com mobilidade e *cloud computing*. As previsões fazem parte de estudos divulgados pela *Forrester Research*, de maneira que se vier a confirmar, os negócios serão bem melhor que em 2013, quando os gastos mundiais com TI subiram somente 1,6%.

De acordo Andrew Bartels, analista da referida empresa, o crescimento do setor vai acelerar em 2015, chegando a taxas de 8,1%. Porém, o índice ainda tende a ser bem abaixo da expansão de dois dígitos registrada nos anos de 1990 e 2000.

Estes e outros estudos demonstram que há grandes oportunidades na área de TI nos mercados nacional e internacional. O que acarreta uma grande demanda nas áreas de desenvolvimento de sistemas de informação, suporte, desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, computação em nuvem, dentre outras. Inclui-se aqui o constante surgimento e mudanças tecnológicas, aspectos que determinam que seja necessário um número cada vez maior de profissionais qualificados para administrá-las e implementá-las.

Este projeto visa à definição e o planejamento de um Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, com o propósito de aliar a necessidade em ter-se profissionais qualificados para atuar neste mercado em crescimento, com o compromisso assumido pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya para educar e formar profissionais expoentes na área de informática, especificamente em Tecnologia em Sistemas para Internet, alicerçado em aspectos de inovação tecnológica e governança de TI.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet originou-se a partir dos anseios da comunidade de Porto Alegre e região metropolitana, impulsionado pelo processo de educação continuada a partir da oferta de cursos técnicos oferecidos pela Escola Alcides Maya desde 1997.

O profissional irá desenvolver competências para projetar e analisar conceitos ligados à comunicação de dados, mídias digitais, TI, websites, telecomunicações, conectividade e na estruturação de soluções lógicas para resolução de problemas e gerenciamento de projetos (lógicos e físicos), a fim de empregá-las em estruturas de sistemas de computadores com ênfase em aplicações para a internet.

3.3 OBJETIVOS GERAIS

- Formar profissionais capacitados para identificar e solucionar problemas no campo tecnológico da computação;
- Atuar de forma segura, ativa e crítica em um mercado de trabalho que naturalmente está sujeito às mudanças e inovação;
- Contribuir para o avanço científico e tecnológico do Brasil;
- Estabelecer relações sociais a partir do emprego adequado da ética e do comportamento humano.

3.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso se propõe, entre outros, a alcançar prioritariamente os seguintes objetivos específicos:

- A formação tecnológica estruturada de profissionais aptos para conduzir projetos de desenvolvimento de sistemas;
- Projetos, configuração e operação em sistemas para internet;
- Conscientizar sobre a importância da educação continuada, com incentivos à realização de cursos de extensão, pós-graduação e participação em eventos;
- Estimular para ações de empreendedorismo, através da abertura de empresas de prestação de serviços em soluções na área de informática, configuração, manutenção, atualização e operação de sistemas para a internet.

3.5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.5.1 Inserção Regional

No Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, localizado em uma microrregião central encontra-se o *campus* da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya. Com uma população de aproximadamente 1.409.351 habitantes (IBGE - censo de 2010) e compreendida em uma área de 496.684 Km², Porto Alegre se destaca pela combinação do crescimento econômico com a ampliação da qualidade de vida. É a quarta capital que mais cresce no Brasil e seus 242 anos de história comprovam este caráter desenvolvidor aliado ao respeito e a cidadania.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Porto Alegre é 0,805 (apurado em 2010). Nesse contexto, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). Entre os anos 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,090), seguida por Longevidade e por Renda - entre 1991 e 2000, a dimensão que também mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,118), seguida por Longevidade e por Renda.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso ao conhecimento e também compõe o IDHM Educação. Em 2010, 74,78% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 57,63% o ensino médio (no Rio Grande do Sul, 56,29% e 37,73% respectivamente). Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menor escolaridade. Destaca-se que a taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 3,07% nas últimas duas décadas.

Do ponto de vista comparativo, Porto Alegre ocupa a 28ª posição (ranking também apurado em 2010) em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 27 (0,49%) municípios estão em situação melhor e 5.538 (99,51%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 496 outros municípios de Rio Grande do Sul, Porto Alegre ocupa a 1ª posição, sendo que 0 (0,00%) municípios estão em situação melhor e 496 (100,00%) municípios estão em situação pior ou igual.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano), em Porto Alegre, reduziu 27% o que fez passar de 16,0 por mil nascidos vivos em 2000 para 11,6 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deverá estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 12,4 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

Servida por rodovias estaduais e federais, a cidade está localizada no coração do Mercosul e conta com o Aeroporto Internacional Salgado Filho (a 5 minutos do centro), bem como com 9 municípios que formam a região metropolitana.

Quadro 3.2 – População da Região Metropolitana

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
Porto Alegre	1.409.351
Alvorada	214.382
Cachoeirinha	115.488
Eldorado do Sul	5.684
Novo Hamburgo	258.937
Gravataí	270.667
Sapucaia	124.362
Canoas	334.855
São Leopoldo	213.098
Viamão	261.116

Fonte: Câmara Municipal de Porto Alegre

Atraídas pela qualificada mão-de-obra de seus moradores, grandes empresas têm optado por instalar na região metropolitana seus modernos parques industriais. Aliada a um traçado urbano que prioriza o convívio social, a expansão dos investimentos nos setores industriais, comerciais e de serviços tem sido feita em sintonia com um Plano Diretor que consolida cidadania e integra a capacidade de estar permanentemente atraindo novos negócios.

3.5.2 Ofertas Similares em Outras IES

O quadro abaixo estabelece um comparativo da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas para Internet (modalidade presencial) por outras IES da cidade de Porto Alegre, bem como da região metropolitana.

Quadro 3.3 – Ofertas Similares em Outras IES

IES	MUNICÍPIO	DURAÇÃO (HORAS)	INTEGRALIZAÇÃO (SEMESTRES)
IFRS	Porto Alegre	2.148	6,0
ANHANGUERA	Porto Alegre	2.000	5,0
TECNODOHMS	Porto Alegre	2.013	6,0
ESTÁCIO DE SÁ	Porto Alegre	2.141	5,0
UNILASSALE	Canoas	2.040	5,0

4. ATIVIDADES DO CURSO

4.1 ATIVIDADES PRINCIPAIS

No que se refere ao ensino, o curso prioriza um conjunto de ações de integração e de interdisciplinaridade, com o intuito de envolver o corpo docente, o corpo discente e coordenação através de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, com vistas a desenvolver uma melhor qualificação profissional.

4.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Inclui a promoção de serviços à comunidade, bem como a realização de cursos de treinamentos para profissionais em áreas como educação, ciências e tecnologia, em forma de cursos de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas e assistência a empresas públicas e/ou privadas.

4.3 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa é vista como o instrumento que pretende estimular e aproximar o corpo discente da iniciação científica, através do contato com as áreas de ensino. São seus objetivos:

- Buscar através da “aprendizagem voltada para o aprender”, o estímulo ao interesse dos alunos pelas atividades de pesquisa;
- Incentivo ao “aprender a pesquisar e a ensinar”;
- Identificar estudantes que demonstrem aptidões e condições para o auxílio pedagógico, através de monitorias, estágios junto à Coordenação, ou ainda, para atividades de iniciação científica desenvolvidas pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya.

4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Apresentadas em múltiplos formatos, são definidas como um conjunto de práticas acadêmicas de livre escolha dos estudantes que não estão incluídas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do currículo pleno do curso, cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Complementar e sintonizar a proposta do curso às realidades emergentes;
- Ampliar os horizontes do conhecimento além dos limites da sala de aula;
- Possibilitar a percepção de perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;
- Ampliar, essencialmente, o conhecimento teórico/prático do acadêmico;

- Promover o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- Valorizar a iniciativa dos acadêmicos na construção de suas competências;
- Incentivar a iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos;
- Promover o desenvolvimento da competência de crítica e de iniciação à pesquisa.

Estas atividades obedecem à seguinte classificação:

Quadro 4.1 – Classificação das Atividades Complementares

VÍNCULO	ATIVIDADES
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência e aprovação em disciplinas cursadas na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya ou outra IES, desde que não contempladas em aproveitamento de estudos; • Frequência em disciplinas de outras áreas de ensino superior, não abrangidas pela matriz curricular do curso, cursadas quando do seu ingresso na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, compatíveis com o perfil de egresso que o curso propõe; • Cursos de línguas estrangeiras frequentado dentro ou fora da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, desde que não ultrapassado o período de 03 (três) anos, dirigido especificamente para a área do curso; • Efetivo e comprovado exercício em estágio extracurricular junto a entidades públicas e/ou privadas, conveniadas ou não com a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya na área do curso, desde que atendidas as exigências legais; • Participação nas atividades extracurriculares da área de ensino promovidas pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya; • Frequência e aprovação em disciplinas específicas, autorizadas para fins de atividades complementares; • Exercício e participação em monitorias.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em grupos de estudo e de pesquisa; • Publicação de artigos em jornal e/ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, desde que dotada de conteúdos da área do curso e que evidencie aprofundamento no estudo da matéria; • Apresentação de trabalhos em eventos especiais (congressos, palestras, simpósios...) na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya ou fora de seu âmbito; • Participação em concursos de monografias em âmbito local, regional, municipal, estadual e/ou nacional.

	<ul style="list-style-type: none"> • Comparecimento a defesas de monografias, dissertações ou teses na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, ou ainda em outras IES, cujo tema seja pertinente ao curso, mediante comprovação escrita da presença.
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em eventos científico-culturais cujos temas sejam inerentes às propostas de formação preconizadas pelo curso, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestados, certificados ou outros documentos idôneos que contenha o programa e a respectiva carga horária; • Representação estudantil em colegiado de curso; • Participação em projetos de extensão e projetos comunitários relacionados ao curso, supervisionado pela Coordenação de Extensão da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya; • Participação em projetos de extensão e projetos comunitários em áreas não relacionadas ao curso, supervisionado pela Coordenação de Extensão da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya; • Prática profissional em exercício de funções técnicas inerentes ao curso, exercida em empresas, órgãos públicos ou instituições privadas.

Fonte:AMTEC

4.5 FORMAS DE INCENTIVO

O incentivo para cumprimento das atividades complementares deve ser feito através:

- Da realização de eventos internos, conforme programação semestral divulgada no calendário acadêmico;
- Do intermédio de patrocínio de atividades externas que ao corpo discente a participação de forma gratuita.

4.6 DISPOSIÇÕES GERAIS

A carga horária mínima prevista para as atividades complementares está prevista na matriz curricular do curso, a qual deve ser cumprida ao longo do mesmo a partir do primeiro semestre. Para a obtenção da certificação de conclusão é imprescindível sua integralização até o término do curso.

Recomenda-se o cumprimento gradativo da carga horária das atividades complementares ao longo dos semestres, a partir do primeiro.

Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem ser entregues pelos estudantes na Secretaria da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya por meio de cópia simples acompanhada do documento original. A cópia simples deve ser conferida no ato com o documento original e autenticada. Nesse sentido, o documento original é devolvido ao estudante imediatamente após conferência.

A validação e controle das atividades complementares são atribuições da Coordenação, a quem cabe processar o registro preliminar dessas atividades e após, promover o encaminhamento à Secretaria. As ocorrências (anotações) correspondentes à participação comprovada devem ser efetuadas no registro individual do estudante em questão para fins de histórico escolar, assim como os documentos comprobatórios devem ser arquivados na sua respectiva pasta, até a obtenção do grau de Tecnólogo.

É vedado o cômputo concomitante da carga horária pertinente às atividades complementares com aquela destinada ao cumprimento das disciplinas do currículo pleno do curso.

O acadêmico que ingressar por transferência de outras IES no curso pode ter aproveitamento da carga horária e conteúdo para as atividades complementares.

Não são computadas as atividades realizadas em período anterior ao ingresso do estudante em curso de graduação, bem como aquelas cumpridas no período em que o estudante estiver com sua matrícula trancada, ou inativo por qualquer outra razão.

5. PERFIL DO EGRESSO

5.1 ATRIBUTOS

O estudante ingressante no curso naturalmente compõe um grupo bastante heterogêneo, proveniente das escolas públicas e/ou particulares da região e outras localidades do país. O perfil desejado abrange as competências desenvolvidas no âmbito do ensino médio, com ênfase na capacidade para comunicação oral e escrita, assim como para relacionar conhecimentos específicos. Nesse sentido, faz parte da proposta educacional da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya a formação do profissional que apresente os seguintes atributos:

- Capacidade crítica e criativa referenciada em conceitos nitidamente enunciados e princípios éticos fundamentados e reconhecidos de forma positiva pela sociedade;
- Disposição para participar de processos de mudança social, em direção a uma cidadania comprometida com a pluralidade, a democracia, a igualdade, a liberdade e a solidariedade;
- Preparação abrangente para o desempenho profissional qualificado;
- Disponibilidade para a permanente atualização e aperfeiçoamento, tanto em ambiente formal, quanto informal;
- Formação alicerçada em conhecimentos e processos educativos de alta qualidade e excelência, a partir de um currículo em contínuo aprendizado e atualização;
- Capacidade de autoavaliação de trabalhos acadêmicos e do desempenho profissional.

O foco deste profissional concentra-se principalmente na:

- Aplicação de conhecimentos técnicos e científicos voltados para o projeto e administração de sistemas de computadores;
- Participação no desenvolvimento de pesquisas, produtos, processos e projetos específicos em sistemas de computadores;
- Desenvolvimento de sistemas de computadores;
- Atuação em empresas da indústria, do comércio, da prestação de serviços e instituições de ensino e pesquisa;
- Coordenação de equipes e áreas de infraestrutura de comunicação em empresas de pequeno, médio e grande porte.

5.2 COMPETÊNCIAS

O curso propõe o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes alicerçado na compreensão aprofundada do contexto no qual os profissionais de TI trabalham de modo que o concluinte seja capaz de:

- Projetar, planejar, instalar e configurar sistemas para internet;
- Reconhecer problemas inerentes ao contexto e apresentar soluções;
- Atuar de forma profissional, comprometida e responsável com os resultados da organização;
- Contribuir diretamente para o melhor desempenho da organização com capacidade de integrar pessoas, tecnologia e recursos;
- Agir de forma a incrementar continuamente o valor da organização;
- Buscar permanente atualização em relação às inovações científicas e condições tecnológicas da área da computação.

O Quadro 5.1 apresenta a síntese das competências propostas:

Quadro 5.1 – Proposta de Competências para Apropriação dos Profissionais Concluintes

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none">• Sistemas de Computadores;• Elementos de pesquisa;• Mercado de TI.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as linguagens de programação;• Empregar a metodologia adequada para a solução lógica de problemas;• Desenvolver sistemas para a internet;• Otimizar resultados.	<ul style="list-style-type: none">• Visão sistêmica;• Ética;• Trabalho em equipe;• Adaptabilidade;• Flexibilidade;• Raciocínio lógico;• Valorização da inovação e da qualidade;• Responsabilidade socioambiental.

Fonte:AMTEC

5.3 ACOMPANHAMENTO

Com o intuito de manter uma constante avaliação dos objetivos do curso e propiciar aos ex-alunos uma possibilidade de continuidade na sua qualificação profissional, o curso propõe a manutenção de uma política de acompanhamento de egressos que envolve as seguintes atividades:

- Cadastro de egressos, com informações pessoais e profissionais;
- Pesquisa de satisfação do egresso, a fim de oferecer uma visão mais madura sobre o papel do curso na sua vida profissional;
- Convite e incentivo à participação de cursos e eventos promovidos pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya;
- Encontro anual dos estudantes egressos do curso.

6. FORMA DE ACESSO AO CURSO

6.1 EDUCAÇÃO PARA TODOS

Oportunizar aos cidadãos com quaisquer necessidades (físicas, visuais, auditivas, motoras, cognitivas, de comunicação...), o direito de participar, ir e vir em condições de igualdade integra a política de acesso ao curso.

O processo e práticas de acessibilidade são frutos da evolução e discussões sobre o assunto, onde há um grande movimento em nível mundial pela tão propalada “inclusão” - ação política, cultural, social e pedagógica - o qual é entendido e incorporado pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya como uma forma de atender a todos, independente da peculiaridade, a fim de promover o direito de todos os alunos para estarem juntos, aprender e participar das situações de aprendizagens sem qualquer tipo de discriminação. A acessibilidade e a educação inclusiva são indissociáveis. Ambas estão fundamentadas na concepção de direitos humanos e constituem-se em um novo paradigma educacional.

O conceito de educação de qualidade proposto pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya exige a completa incorporação de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem e tem como objetivo assegurar a inclusão escolar/acadêmica de alunos cegos, surdos, com deficiência física e/ou quaisquer outras deficiências.

6.2 INGRESSO

Conforme a legislação vigente, o ingresso ocorre através dos seguintes processos seletivos:

a) Estudante regular no curso:

- Vestibular;
- Transferência externa de outra IES;
- Transferência interna de outro curso de Graduação oferecido pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya;
- Portador de Diploma de Curso Superior.

b) Estudante não regular no curso:

- Aluno Especial.

No caso de matrículas de estudantes provenientes de cursos afins desenvolvidos em outras IES, os mesmos podem requerer aproveitamento de disciplinas já cursadas em que obtiveram aprovação.

A análise das equivalências é de competência da Coordenação do Curso, mediante apresentação do histórico escolar e conteúdo programático. Se houver casos omissos, devem ser resolvidos pelo Conselho Superior da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya.

No que se refere ao Extraordinário Aproveitamento de Estudos, segundo a legislação vigente, LDB nº 9394/96, art. 47, § 2º, entende-se o reconhecimento formal do saber acadêmico, permitindo a quem o solicitar antecipar estudos e encurtar o período de integralização curricular.

O acadêmico que solicitar extraordinário aproveitamento de estudos deve demonstrar as competências exigidas para sua formação profissional por meio de prova/exame escrito, oral ou prático, mediante formalização à Coordenação do Curso através de competente requerimento, onde precisa manifestar o conhecimento através do saber, da experiência profissional e/ou de conteúdos estudados. Tal expediente está limitado a um máximo de 08 (oito) disciplinas do currículo e necessita grau 8,0 (oito) para aprovação.

Para a condição de Aluno Especial (não regular no curso), também segundo a legislação vigente, LDB nº 9394/96, art. 50, entende-se que, quando da ocorrência de vagas, serão disponibilizadas matrículas nas disciplinas do curso a alunos não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

6.3 PROGRAMAS DE APOIO

Cabe destacar que o curso foi idealizado dentro de um contexto que visa integrar o perfil profissional do egresso com as constantes evoluções do conhecimento científico e tecnológico, a partir da sua inserção no meio social com a preparação do estudante para a prestação de serviços à comunidade e sua contribuição para a construção do bem comum. O que determina a adoção de uma política para a pesquisa, desenvolvimento e integração do ensino com a sociedade, através de programas e ações, tais como:

- a) **Programa de Bolsas de Monitoria:** Apoio aos estudantes durante o desenvolvimento do curso e a formação de futuros docentes;
- b) **Programa de Bolsas Profissionais:** Incentivo financeiro para estudantes que tenham a titulação de Técnico em Informática;
- c) **Programa de Bolsas Faculdade de Tecnologia Alcides Maya:** Incentivo financeiro para funcionários das empresas conveniadas, bem como colaboradores da própria Instituição;

- d) **Participação em Eventos:** Apoio e incentivo ao corpo docente e discente para a participação em eventos, com vistas a integrar estudantes e professores com profissionais de sua área de atuação, assim como oferecer oportunidades para estabelecer intercâmbio científico e tecnológico. Por consequência, promover a troca de informações e contato com as recentes tecnologias desenvolvidas e incorporadas em produtos e/ou prestação de serviços.
- e) **Organização de Eventos:** Apoio e incentivo à congregação de estudantes, professores, profissionais e órgãos representativos da sociedade em eventos dentro e fora da instituição;
- f) **Programa de Atividades de Extensão:** Fornecer cursos de curta duração para profissionais da área de TI que procuram uma melhor qualificação, principalmente em termos das novas tecnologias disponíveis no mercado de trabalho;
- g) **Programa de Atendimento à Comunidade:** Prestar serviços de atendimento à comunidade através da realização de cursos com apelo na área de TI, com prioridade às pessoas de menor poder aquisitivo;
- h) **Financiamento Estudantil:** Adoção de programas de financiamentos voltados ao acesso de estudantes à Graduação, tal como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) - programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) destinado a financiar a Graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

A normatização dos processos referentes a todas as formas de ingresso está disciplinada no Regimento Interno da Faculdade.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

7.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Quadro 7.1 – Matriz curricular do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	TIPO DISCIPLINA
1º	Informática Instrumental	80	Obrigatória
	Algoritmos e Lógica	80	Obrigatória
	Introdução Sistemas para WEB	80	Obrigatória
	Introdução a Redes	80	Obrigatória
	Sistemas Operacionais	80	Obrigatória
	TOTAL	400	
2º	Algoritmos e Programação	80	Obrigatória
	Banco de Dados	80	Obrigatória
	Mídias Digitais	80	Obrigatória
	Análise de Sistemas da Informação	80	Obrigatória
	Desenvolvimento para WEB I	80	Obrigatória
	TOTAL	400	
3º	Desenvolvimento para WEB II	80	Obrigatória
	Projeto de Banco de Dados	80	Obrigatória
	Programação Orientada a Objeto	80	Obrigatória
	Gestão de Projetos	80	Obrigatória
	Inglês Instrumental	80	Obrigatória
	TOTAL	400	
4º	Padrões de Projetos	80	Obrigatória
	Projeto de Desenvolvimento para WEB I	80	Obrigatória
	Qualidade e Teste de Software	80	Obrigatória
	Língua Portuguesa	80	Obrigatória
	Metodologia de Pesquisa	80	Obrigatória
	TOTAL	400	
5º	Fundamentos de Engenharia de Software	80	Obrigatória
	Projeto de Desenvolvimento para WEB II	80	Obrigatória
	Tópicos Avançados em Desenvolvimento	80	Obrigatória
	Empreendedorismo	80	Obrigatória
	Segurança de Sistemas	80	Obrigatória
	LIBRAS	40	Optativas
	Sociologia		
	Atividades Complementares	40	Obrigatória
	TOTAL	480	
	TOTAL – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2040	
	MÍNIMO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	40	
	TOTAL GERAL	2080	

Fonte:AMTEC

7.1.1 Disciplinas Optativas

Na forma de componente curricular optativo, tem como objetivo diversificar, complementar, ampliar e atualizar a formação acadêmica e profissional do discente através de uma perspectiva interdisciplinar de enriquecimento da construção do conhecimento em áreas do interesse, cujas atividades constarão do histórico escolar do acadêmico.

Nesse sentido, o estudante deverá escolher 01 (uma) das seguintes disciplinas:

a) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 40h

Ementa:

Estudos, análises, pesquisas e reflexões críticas contextualizadas sobre a composição da Língua Brasileira de Sinais – Libras trazendo a complexidade do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo que enfoque elementos de coesão e coerência da LIBRAS – articuladores, anafóricos, meta regras de progressão. Vivências – dinâmicas de grupo e jogos dramáticos - de fatores pragmáticos da LIBRAS, normas e estilística.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL. DECRETO Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília.

AMARO, D. G. Educação Inclusiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Bibliografia Complementar:

LIMA, P.A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006

b) Sociologia – 40h

Ementa:

Introdução e contextualização histórica dos discursos sociológicos clássicos das ciências sociais. As principais teorias da sociologia. Desenvolvimento da sociedade mediante a ação de determinados campos: organização social, expressão simbólica, ética, poder, estado, ideologia, dentre outros. A relação sociedade-indivíduo. Sociologia das organizações.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. "Convite à Filosofia". São Paulo: Àtica, 2002.

DEMO, P. "Sociologia: uma introdução crítica" . E. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A, "Ética". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 22ª ed., 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. Notas sobre o paradoxo da desigualdade no Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/paradoxos.htm>. Acesso em: outubro de 2008.

Bibliografia Complementar:

CATTANI, Antonio David & HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARTINS, José de Sousa. Cotas para negras na Universidade. 2008. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/ppcor/0031.pdf>. Acesso em: novembro de 2008.

MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Cap. 2-3).

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação proposto está alicerçado na utilização de diferentes instrumentos, procedimentos e atividades (situações de avaliação) que possibilitem a efetiva identificação, verificação, acompanhamento, tratamento e, se necessário, correção do processo de ensino e aprendizagem.

Em conjunto com ações que promovam a mediação, integração e construção de conhecimento, compete também ao professor a realização trabalhos, exercícios e/ou outras atividades em classe ou extraclasse, cujos resultados podem vir a ser computados nas notas de verificações parciais.

8.2 CRITÉRIOS

A avaliação deve ser contínua e com foco na observação da atenção dos estudantes quanto às explicações e prática de exercícios, com vista ao atendimento das necessidades globais e dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo de cada semestre são aplicados instrumentos diversificados elaborados pelo(a) professor(a) para que ao término do mesmo seja apurado o resultado que define, de forma individual por disciplina, a situação final do estudante.

Também faz parte da metodologia adotada um conjunto de instrumentos para recuperação pedagógica (aulas de reforço, grupos de estudos, trabalhos de substituição de grau...), uma vez que a construção do conhecimento é entendida como uma orientação periódica, contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem, o que permite a prevenção e/ou supressão de possíveis falhas que venham a ocorrer ao longo do processo.

Todo o processo educativo tem seu registro em sistema informatizado, conforme orientações definidas para a execução das ações pedagógicas, bem como para fins de controle e acompanhamento.

8.3 PROCEDIMENTOS

O resultado do processo de avaliação é expresso em forma de um *status*, o qual representa a situação final obtida, de forma individual por disciplina, a partir da atribuição de grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitindo-se uma decimal. Nesse sentido, considera-se:

- **APTO** – o estudante aprovado que tiver apropriado a(s) competência(s) descrita(s) na organização curricular, representado por nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);
- **NÃO APTO** – o estudante reprovado que não tiver apropriado a(s) competência(s) descrita(s) na organização curricular, representado por nota final inferior a 7,0 (sete) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Toda e qualquer situação final dos estudantes de cada turma, ordinária e/ou em caráter de exceção, deve ser analisada, revisada e corroborada por ocasião da realização do competente Conselho de Classe, após o encerramento de cada semestre, formado por todos os professores que ministraram as respectivas disciplinas, em conjunto com o(a) Supervisor(a) Pedagógico(a). Momento em que são apreciados eventuais requerimentos e justificativas apresentadas pelos estudantes, bem como as considerações necessárias para o efetivo parecer e definições de terminalidades.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

9.1 AUTOAVALIAÇÃO

Com o intuito de atender às necessidades acadêmicas inerentes aos processos de avaliação interna e externa, a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya adota o sistema de autoavaliação para que os desdobramentos do projeto do curso sejam acompanhados e tratados de forma sistêmica, integrada, proativa e colaborativa.

Tal entendimento é reforçado pelo fato de que a experiência da autoavaliação e a firme observação ao que dispõe a Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004 – criação do **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)** e suas providências - também permite a preservação dos níveis de excelência planejados e que caracterizam as atividades de ensino, com o intuito de manter e honrar os compromissos assumidos, a partir de um pensamento crítico e engajado no debate e na formulação de políticas educacionais que sejam do interesse da sociedade.

Destaca-se que na Faculdade de Tecnologia Alcides Maya o processo de avaliação passa a integrar a rotina de todo o seu corpo social, visto que permite que a avaliação ocorra considerando seu desempenho individual, assim como em relação aos cursos de graduação, projetos de pesquisa e relatórios de gestão, os quais determinam a formatação de uma cultura para o desenvolvimento da melhoria contínua.

9.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) constitui-se na forma da Lei e, inicialmente, propõe um trabalho de conscientização da importância da participação dos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e representante(s) da sociedade, com o firme propósito de contextualizar e sensibilizar a respeito do projeto do curso e das diversas formas em que todos podem emprestar sua contribuição, conforme disposto no regulamento próprio.

Uma vez instituída através de um ato administrativo da Direção da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, tem a responsabilidade de conduzir o processo de autoavaliação, bem como de sistematizar as informações coletadas e interpretá-las de acordo com as finalidades e a Missão da instituição.

A Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004 (citada anteriormente) também define a forma de composição da CPA, pelo qual a Faculdade de Tecnologia Alcides Maya adota:

- 01 (um) coordenador da CPA (nomeado entre os membros abaixo);
- 01 (um) representante dos docentes;
- 01 (um) representante dos discentes;
- 01 (um) coordenador de curso;
- 01 (um) representante técnico-administrativo (representa os colaboradores da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya);
- 01 (um) representante da comunidade externa (representa a sociedade em geral).

Ao término de cada ciclo avaliativo a CPA emite um competente parecer através de observações, organizado de forma a atender às 10 (dez) dimensões definidas pelo SINAES, embasado em informações quantitativas e qualitativas. Ao longo dos tópicos a serem apresentados deve ser feita uma análise crítica de todas as informações obtidas, com ênfase nos seus aspectos positivos (pontos fortes), negativos (pontos fracos – oportunidades de melhoria) e possíveis tendências. Complementa cada um dos aspectos evidenciados um conjunto de recomendações da CPA específicos para cada dimensão.

9.2.1 Objetivos da Autoavaliação Institucional

- Disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- Incentivar a participação coletiva nos processos de autoavaliação;
- Disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla, utilizando-os como base do processo decisório como apoio na gestão acadêmica e administrativa;
- Utilizar as metodologias e tecnologias disponíveis na Instituição para a otimização do processo;
- Investir em espaços de discussão colegiada, a fim de privilegiar a reflexão e a troca de experiências entre os diversos atores da comunidade interna;
- Utilizar os dados da avaliação externa, da autoavaliação, da avaliação dos cursos e do ENADE para a qualificação do processo de avaliação institucional e meta-avaliação.

9.2.2 Dimensões

O Programa de Avaliação Institucional está baseado nas 10 (dez) dimensões previstas pelo SINAES que possibilitam desenvolver de forma dinâmica e participativa as ações da CPA. Nesse sentido, com o intuito de promover as ações elencadas são objetos de avaliação:

- Cultura organizacional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Política para o ensino, pesquisa e extensão;
- Responsabilidade social;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal e carreira;
- Organização e gestão;
- Infraestrutura física, biblioteca e recursos de informação e de comunicação;
- Planejamento e ações em consequência da avaliação;
- Políticas de atendimento aos discentes;
- Sustentabilidade financeira.

Destaca-se como elemento propulsor a avaliação a ser realizada junto aos egressos da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, visto ser uma excelente oportunidade para que sejam aproveitadas as experiências de todos os profissionais que vivenciaram o ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado e as exigências em relação aos conhecimentos, bem como tecer considerações quanto às principais competências e habilidades para o profissional manter-se em nível de competitividade.

9.2.3 Instrumentos e Metodologia

Os instrumentos de aplicação da metodologia da avaliação institucional são:

a) Questionário de Avaliação

Desenvolvido e aplicado de acordo com cada uma das ações definidas no Programa de Avaliação Institucional. Estes questionários podem ser aplicados de forma presencial ou através de formulário eletrônico.

b) Discussão

A organização administrativa da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya está baseada em colegiados, conforme previsto no seu Regimento Interno. Esta formatação permite um processo de discussão colaborativa, com vistas a garantir a criação de soluções e tomadas de decisões coletivas para a superação ou consolidação de problemas e melhorias.

c) Relatórios

Elaborados a partir dos dados coletados através dos questionários, tem por objetivo sistematizar as informações como forma de contribuir com o processo de discussão e decisão.

d) Discussão

A organização administrativa da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya está definida conforme previsto no seu Regimento Interno. Esta formatação permite um processo de discussão colaborativa, com vistas a garantir a criação de soluções e tomadas de decisões coletivas para a superação ou consolidação de problemas e melhorias.

e) Participação da comunidade acadêmica

Com o objetivo de gerar o sentimento de responsabilidade compartilhada está prevista uma atuação constante e permanente na promoção do envolvimento de professores, alunos, funcionários, comunidade e egressos, através de seminários de sensibilização, eventos para divulgação de resultados, atividades de capacitação etc.

9.3 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A administração do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet ocorre através do Coordenador do Curso, profissional que responde pela parte pedagógica do respectivo curso, além de ser responsável pela demanda gerencial específica – importância corroborada pelo Ministério da Educação (MEC), através da sua inclusão no Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino como parte integrante do processo avaliativo das IES.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- Coordenar as atividades administrativas e pedagógicas do curso;
- Participar das atividades da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, na forma regimental;
- Programar semestralmente ou anualmente o Plano Geral das Atividades de Ensino junto com a Coordenação de Ensino;
- Organizar e acompanhar os horários das atividades curriculares e extracurriculares oferecidos pelo curso;
- Realizar a revisão e atualização dos objetivos, dos procedimentos didático-pedagógicos e da formação profissional do curso;
- Dar atendimento, acompanhamento e apoio ao corpo docente;
- Promover e supervisionar ações de aprimoramento do corpo docente;
- Articular a integração didático-científica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso;
- Orientar, supervisionar e decidir questões administrativas relativas ao regime escolar e ao registro das atividades didático-pedagógicas do curso;
- Participar da elaboração da proposta de orçamento do curso;

- Exercer as demais atribuições administrativas e de coordenação dentro de sua esfera da competência;
- Integrar o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

9.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se na forma da lei e tem seu funcionamento definido através de regulamento próprio aprovado pela Direção Geral da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya. Trata-se de um órgão consultivo responsável pela concepção deste Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet com a finalidade da implantação do mesmo, o qual é constituído por 05 (cinco) membros:

- 01 (um) Coordenador – professor do curso;
- 04 (quatro) Professores.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- Atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos;
- Atualizar e corrigir o perfil profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação, sempre que necessário;
- Conduzir e desenvolver atividades para a consecução de projetos interdisciplinares;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso indicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Acompanhar as atividades do corpo docente;
- Avaliar os objetivos gerais e específicos das bases tecnológicas que integram o curso;
- Opinar sobre o currículo pleno do curso e demais aspectos que envolvem assuntos de natureza administrativa e didático-pedagógico;
- Propor e emitir parecer sobre projetos de Pesquisa e Extensão;
- Propor e emitir parecer sobre os planos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, repensar constantemente e emitir parecer sobre o processo educativo que a Instituição desenvolve;
- Elaborar e propor o plano de capacitação docente do curso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

10.1 CRITÉRIOS

O curso não prevê em sua estrutura curricular a disciplina de TCC. A avaliação final ocorre pela apropriação das competências previstas nas disciplinas de Projeto em Desenvolvimento para WEB I e II. Em data estabelecida no Plano de Trabalho Docente, o professor definirá a data de entrega de um relatório final, o qual deve ser apreciado por uma banca examinadora, cuja avaliação representa o grau final do respectivo projeto, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), conforme definido no sistema de avaliação de ensino e aprendizagem da Faculdade de Tecnologia Alcides Maya.

Não há hipótese prevista para uma segunda apresentação (situação de algum estudante que por ventura venha a ser reprovado), tendo em vista que o produto final não irá ser alterado.

10.2 METODOLOGIA

Ao longo da disciplina Projeto em Desenvolvimento para WEB I, o estudante elabora seu relatório com a identificação do tema, do problema, dos objetivos, justificativas e do plano de trabalho. Na sequência, ao longo da disciplina Projeto em Desenvolvimento para WEB II, há a continuidade do trabalho e do relatório em questão, momento em que são registrados os resultados, sugestões e conclusões.

O tema deve estar relacionado com a temática básica de pelo menos uma das disciplinas integrantes da matriz curricular do curso e respectivas interfaces com áreas afins, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias, a análise de intervenções, a formulação e implementação de propostas que agreguem valor ao fato, fenômeno ou situação em estudo.

O estudante tem à sua disposição a orientação do professor da disciplina de Projeto em Desenvolvimento para WEB II e, em algumas aulas, também do professor da disciplina de Metodologia de Pesquisa. Juntos, os professores têm a tarefa de supervisionar, acompanhar o planejamento, a elaboração, a condução temática, metodológica e bibliográfica, à entrega e a apresentação final dos trabalhos e do relatório final.

Destaca-se que a entrega do relatório final revela a sistematização e aplicação dos conhecimentos específicos adquiridos durante o curso, bem como o domínio do tema escolhido e a competência do estudante em abordá-lo. Constitui-se assim em fase integrante e fundamental do desenvolvimento do relatório e, por consequência, da apropriação das competências propostas.

A entrega do relatório final, apresentação do trabalho diante de banca examinadora são exigências obrigatórias para a conclusão do curso.

A banca examinadora deve ser constituída por 03 (três) integrantes definidos pela Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, sendo o professor da disciplina de Projeto em Desenvolvimento para WEB II um dos membros.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não prevê em sua estrutura curricular a disciplina de Estágio Curricular.

12. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO

12.1 INFORMAÇÕES INICIAIS

Mantenedora:

Mantenedora: (13952) SOCIEDADE EDUCACIONAL ID LTDA - EPP
CNPJ: 04.656.940/0001-94
Natureza Jurídica: Sociedade Empresária Limitada
Representante Legal: ISIO EIZERIK (PRESIDENTE DA MANTENEDORA)

Detalhes da IES:

Nome da IES - Sigla: (15236) FACULDADE DE TECNOLOGIA ALCIDES MAYA
Faculdade de Tecnologia Alcides Maya
Endereço: Rua Doutor Flores Nº: 396 Complemento: CEP: 90020-121
Bairro: Centro
Município: Porto Alegre UF: RS
Telefone: (51) 3254-8383 Fax: (51)3254-8383
Organização Acadêmica: Faculdade Sítio: www.alcidesmaya.com.br
Categoria Administrativa: Privada com fins lucrativos
E-mail: pedagogico@alcidesmaya.com.br

Índices:

INDICES	VALOR	ANO
CI – Conceito Institucional	3	2011
IGC – Índice Geral de Cursos	-	-
IGC Contínuo	-	-

12.2 ATO REGULATÓRIO DE CREDENCIAMENTO

Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento: Portaria No. Documento: Portaria 1131 de 11/09/2012.
Data do Documento: 11/09/2012 Data de Publicação: 12/09/2012
No. Parecer / Despacho: Portaria GM/MEC
Data do Despacho: 17/09/2012

12.3 ATO REGULATÓRIO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

Prazo de validade: Art. 35 Decreto 5.773/06

(Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

Tipo de documento: Portaria

No. Documento: Portaria 197 de 04/10/2012.

Data do Documento: 04/10/2012

Data de Publicação: 08/10/2012

No. Parecer / Despacho: Portaria DIREG/MEC

Data do Despacho: 08/10/2012

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faculdade de Tecnologia Alcides Maya, Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015.

Faculdade de Tecnologia Alcides Maya. Site da Instituição em <http://www.alcidesmaya.com.br>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

CISCO. Desenvolvimento de soluções para redes de computadores. Site em <http://www.cisco.com/web/BR/index.html>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

FACEBOOK. Rede social. Site em <http://www.facebook.com>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

LINKEDIN. Rede Social. Site em <http://www.linkedin.com>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

SINPRO/RS. Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul. Site em <http://www.sinpro-rs.org.br>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

TOTVS. Desenvolvimento de software na área da gestão. Site em <http://www.totvs.com>. Acessado em 13 de outubro de 2014.

14. ANEXOS

14.1 ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE	
Disciplina	Informática Instrumental
Ementa	História da computação; Tipos de computadores; Hardware; Software; Conceitos tecnológicos e mercadológicos da Tecnologia da Informação (TI); Internet.
Bibliografia Básica: CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª edição, São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o Guia Definitivo. GDH Press e Sul Editores, 2010. TORRES, Gabriel. Hardware Curso Completo. Axcel Books, 2001. BITTENCOURT, Rodrigo A. Montagem de Computadores e Hardware. 6ª edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2ª edição, 2009.	
Bibliografia Complementar: NORTON, Peter. Introdução à Informática. Makron Books, 1997. MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso Futuro e o Computador. 3ª Ed. Bookman, 2000. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. 7ª edição. Ed. Bookman, 2005.	
Disciplina	Algoritmos e Lógica
Ementa	Algoritmos e fluxogramas; Soluções de problemas computacionais; Noções de lógica de programação; Dados, expressões e algoritmos sequenciais. Estruturas de controle; Estruturas complexas; Modularização.
Bibliografia Básica: KNUTH, Donald. The Art of Computer Programming. Addison-Wesley, 1983. ORTH, Afonso Inácio. Algoritmos. Ed. AIO, Porto Alegre, 1998. BORGES, Roberto C M. Lógica de Programação. UFRGS, Porto Alegre, 2009. FARRER, H. et al; Algoritmos Estruturados; Rio de Janeiro. LTC. 1999. FORBELLONE, A.L.V.; Lógica de Programação; Ed. Makron Books. 1993.	
Bibliografia Complementar: MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos-Lógica para Desenvolvimento de Programação; 9ª Ed. Érica. 2001. MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Estudo Dirigido de Algoritmos; 2ª Ed. São Paulo. Editora Erica. 1998. VENÂNCIO, C. F. Desenvolvimento de Algoritmos; Editora Érica. 1998.	
Disciplina	Introdução a Redes
Ementa	Conceitos gerais de redes de computadores; Sistemas operacionais de rede; Princípios de telecomunicações; Topologia de redes; Cabeamento; Dispositivos de redes; Gerenciamento de redes; Servidores de rede; Tecnologias de redes; Segurança de redes; Internet; Intranet; Extranet.

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, José Maurício S. Guia Completo de Cabeamento de Redes. Editora Campus, 1a. edição. 2003.

COELHO, Paulo Eustáquio. Projeto de Redes Locais com Cabeamento Estruturado, Instituto Online, 2003.

LACERDA, Ivan Max F. Cabeamento Estruturado - Projeto, Implantação e Certificação. 2002.

MEDOE, Pedro A. Cabeamento de Redes na Prática. Ed. Saber, 2002.

MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento Estruturado - Desvendando Cada Passo: Do Projeto à Instalação. Editora Érica. 2008.

Bibliografia Complementar:

DERFLER, Frank. Tudo Sobre Cabeamento de Redes. Ed. Campus. 1993.

CATAPULT. Microsoft Windows NT – Workstation 3.5 Passo a Passo. São Paulo. Ed. Makron Books. 1997.

SWANK, Mark. KITTEL, Drew. Projeto e Indexação do Microsoft Index Server. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1997.

Sistemas Operacionais

Funções do sistema operacional; Técnicas e programas para análise de desempenho; Serviços do sistema operacional; Gerenciamento de arquivos; Gerenciamento de memória; Gerenciamento dos recursos do sistema operacional.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais. Sagra Luzzato, Série Livros Didáticos, 2000.

MCLEAN, I.; THOMAS, O.; Kit de Treinamento MCTS: Configuração do Windows 7. Ed. Bookman, Edição 1, 2010

NEMETH, E.; HEIN, R. H.; SNYDER, G. Manual Completo do Linux: Guia do Administrador. Ed. Prentice-Hall, Edição: 2, 2007.

SILBERSCHATZ, A.; GAGNE, G.; GALVIN, P. B. Sistemas Operacionais com Java. Ed. Campus, Edição: 7, 2008.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. Ed. Prentice Hall, Edição: 2, 2003.

Bibliografia Complementar:

JARGAS, A. M.; Shell Script Profissional. Ed. Novatec, Edição: 1, 2008.

FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema. Ed. Novatec, Edição: 2, 2008.

Introdução Sistemas para WEB

Conceitos, objetivos, funções e componentes dos Sistemas para WEB; Tipos de Sistemas para WEB; Fundamentos, atributos e tendências da WEB no ambiente empresarial; Modelos e tendências de tecnologias; HTML.

Bibliografia Básica:

SILVA, Maurício Samy. Criando Sites com Html – Sites de Alta Qualidade com Html e Css. 1ª ed. Editora Novatec. 2008.

GANNEL, Craig. O Guia Essencial de Web Design com Css e Html. 1ª ed. Ed. Ciências Moderna. 2009

PFaffenberger, Bryan; WHITE, Charles; KAROW, Bill; SCHAFER, Steven M. Html, Xhtml, and Css Bible. 3a ed. Editora John Wiley & Sons. 2004.

MARCONDES, Christian. HTML 4.0 Fundamental: A Base da Programação para WEB. Ed. Erica, 2005.

Bibliografia Complementar:

FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Ed. Alta Books, 2008.

2º SEMESTRE

Disciplina	Algoritmos e Programação
Ementa	Fundamentos de programação de computadores; Resolução de problemas através de algoritmos computacionais; Programação estruturada.
<p>Bibliografia Básica: KNUTH, Donald. The Art of Computer Programming. Addison-Wesley, 1983. ORTH, Afonso Inácio. Algoritmos. Ed. AIO, Porto Alegre, 1998. BORGES, Roberto C M. Lógica de Programação. UFRGS, Porto Alegre, 2009. FARRER, H. et al; Algoritmos Estruturados; Rio de Janeiro. LTC. 1999. FORBELLONE, A.L.V.; Lógica de Programação; Ed. Makron Books. 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos-Lógica para Desenvolvimento de Programação; 9ª Ed. Érica. 2001. MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Estudo Dirigido de Algoritmos; 2ª Ed. São Paulo. Editora Érica. 1998. VENÂNCIO, C. F. Desenvolvimento de Algoritmos; Editora Érica. 1998.</p>	
Disciplina	Banco de Dados
Ementa	Conceitos, fundamentos, definição e aplicação de sistemas de bancos de dados; Modelagem de dados; Mecanismos de acesso e consulta.
<p>Bibliografia Básica: DATE, C. J. Introdução aos Sistemas de Bancos de Dados. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. GENNICK, J. SQL Guia de Bolso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. WATSON, R. T. Data Management - Banco de Dados e Organizações. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. ABREU, M. P.; MACHADO, F. N. R. Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática. 15ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. ALVES, W. P. Fundamentos de Bancos de Dados. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. DAMAS, L. SQL - Structured Query Language. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. GILLENSON, Mark L. Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, C. H. P. SQL - Curso Prático. 1ª Ed. São Paulo: Novatec, 2002.</p>	
Disciplina	Mídias Digitais
Ementa	Fundamentos de mídias digitais; Principais tendências tecnológicas; Desdobramentos sociais; Impacto na produção de conteúdo contemporâneo; Interação do ser humano com as mídias digitais (redes sociais); TV digital; Rádio digital; Comunicação móvel; Games; Arte digital.
<p>Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura-</p>	

Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.
MERIA, F.A.; LINCHUAN, QIU, J.; CASTELLS, M. Mobile communication and society: global perspective. MIT PRESS, 2005.

Bibliografia Complementar:

Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies. London: Sage. Disponível em <http://con.sagepub.com>. Acessado em 13/10/2014.

Análise de Sistemas da Informação

Histórico da Análise de sistemas; Desenvolvimento de sistemas; Ciclo de vida de um sistema; Processos de Software; Engenharia de requisitos; Orientação a objeto; Análise e projeto orientado a objeto (OOAD).

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Eduardo. Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com UML. 1ª ed. Ed. Elsevier/Campus. 2006.
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2ª ed. Ed. Campus. 2010.
DALL’OGLIO, P.; PHP: Programando com Orientação a Objetos. Ed. Novatec, Edição: 1, 2007.

Bibliografia Complementar:

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.
PAGE-JONES, Meilir. Fundamentos do Desenho Orientado a Objetos com UML. São Paulo: Makron, 2001.
RUMBAUGH, James et al, Modelagem e Projeto Baseados em Objetos, Rio de Janeiro, Campus, 1995

Desenvolvimento para WEB I

Estudo da sintaxe de uma linguagem de programação; Estrutura do programa; Tipos abstratos de dados; Expressões; Estruturas condicionais; Estruturas de repetição; Estruturas de dados homogêneas e heterogêneas; Arquivos; Bibliotecas; Desenvolvimento de aplicação.

Bibliografia Básica:

SCHILDT, HERBERT. C Completo e Total. 3a..ed. Ed. Pearson, 2004.
FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Ed. Alta Books, 2008.
COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na WEB. Ed. Alta Books, 2008.
MARCONDES, Christian. HTML 4.0 Fundamental: A Base da Programação para WEB. Ed. Erica, 2005.
AMARAL, Luis Gustavo. CSS - Guia de Consulta Rápida. Ed. Novatec, 2009.
DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A. Aprendendo PHP & MySQL. Ed. Alta Books, Edição: 2,2008, ISBN: 9788576082026
GILMORE, W. J. Dominando PHP e MySQL do Iniciante ao Profissional. Ed. Alta Books, 2008.
DALL’OGLIO, P.; PHP: Programando com Orientação a Objetos. Ed. Novatec, Edição: 1, 2007.
DALL’OGLIO, P.; PHP-GTK: Criando Aplicações Gráficas com PHP. Ed. Novatec, Edição: 2, 2007.
ZANDSTRA, M.; Objetos PHP Padrões e Prática. Ed. Alta Books, Edição: 1, 2008.
POTENCIER, F.; ZANINOTTO, F. The Definitive Guide to Symfony. Ed. Apress. Edição 1, 2007.
SHIFLETT, C.; Essential PHP Security. Ed. O'Reilly, Edição: 1. 2005.
HOPE, P.; WALTHER, B.; Web Security Testing Cookbook: Systematic Techniques to Find Problems Fast. Ed. O'Reilly, Edição: 1, 2008.

Bibliografia Complementar:

KERNIGHAN, Brian W. e RITCHIE, Dennis M. C. A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
NEGRINO, Tom. SMITH, Dori. Javascript para a World Wide Web. 4ª ed. Ed. Campus. 2001.

3º SEMESTRE	
Disciplina	Programação Orientada a Objeto
Ementa	Fundamentos e conceitos da programação orientada a objeto; Linguagem de programação orientada a objeto; Classe; Herança; Polimorfismo; Comunicação; Associação; Implementação de interfaces gráficas e de armazenamento de dados.
<p>Bibliografia Básica: CORREA, Carlos Henrique. Análise orientada a objeto. Florianópolis: Bookstore, 2001. CAMARA, Fábio. Orientação a objeto com.net. Santa Catarina: Bookstore, 2002. DALL'OGGIO, Pablo. Programando com orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação à objetos. São Paulo Novatec, 2009. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.. C++: como programar projetos orientados a objetos. Porto Alegre: Visual Book, 2001.</p>	
Disciplina	Projeto de Banco de Dados
Ementa	Sistemas de gerência de banco de dados; Independência de dados; Modelos de dados; Abordagem hierárquica, rede e relacional; Restrições de integridade; Álgebra e cálculo relacional; Linguagem.
<p>Bibliografia Básica: DATE, C. J. Introdução aos Sistemas de Bancos de Dados. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. GENNICK, J. SQL Guia de Bolso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. WATSON, R. T. Data Management - Banco de Dados e Organizações. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. ABREU, M. P.; MACHADO, F. N. R. Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática. 15ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. ALVES, W. P. Fundamentos de Bancos de Dados. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. DAMAS, L. SQL - Structured Query Language. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. GILLENSON, Mark L. Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, C. H. P. SQL - Curso Prático. 1ª Ed. São Paulo: Novatec, 2002.</p>	
Disciplina	Gestão de Projetos
Ementa	Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação; Análise de caminho críticos de projeto; Equipes de projeto; Análise de riscos de projeto; Elementos de projeto.
<p>Bibliografia Básica: CAVALIERI, A et al. Ama - Manual de Gerenciamento de Projetos. Brasport, 2009. GIDO, J; CLEMENTS, J. P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage, 2007. PMI. PMBOK . Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. Project Management, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: DINSMORE, Paul Campbell; Cavalieri, Adriane - Como se Tornar um Profissional em Gerenciamento de Projetos. 3º ed, Rio de Janeiro: Qualitymark 2009 VALERIANO, D. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>	

	Inglês Instrumental
	Fundamentos e estratégias de leitura e escrita do idioma inglês; Inglês no contexto das atividades técnicas; Vocabulário; Textos; Elementos de gramática; Conversação em nível básico.
Bibliografia Básica:	
<p>MICHAELIS. Pequeno Dicionário Inglês/Português Português/Inglês. São Paulo, Companhia Melhoramentos.</p> <p>DIXON, Robert J. Graded. Exercises in English. Editora ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de Informática & Internet. Nobel.</p> <p>MINI COLLINS. Dicionário Inglês/Português Português/Inglês. Ed. Siciliano.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português/Inglês. Inglês/Português. Oxford University Press.</p>	
	Desenvolvimento para WEB II
	Estudo da sintaxe de outra linguagem de programação; Estrutura do programa; Tipos abstratos de dados; Expressões; Estruturas condicionais; Estruturas de repetição; Estruturas de dados homogêneas e heterogêneas; Arquivos; Bibliotecas; Desenvolvimento de aplicação.
Bibliografia Básica:	
<p>SCHILDT, HERBERT. C Completo e Total. 3a..ed. Ed. Pearson, 2004.</p> <p>FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Ed. Alta Books, 2008.</p> <p>COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na WEB. Ed. Alta Books, 2008.</p> <p>MARCONDES, Christian. HTML 4.0 Fundamental: A Base da Programação para WEB. Ed. Erica, 2005.</p> <p>AMARAL, Luis Gustavo. CSS - Guia de Consulta Rápida. Ed. Novatec, 2009.</p> <p>DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A. Aprendendo PHP & MySQL. Ed. Alta Books, Edição: 2,2008, ISBN: 9788576082026</p> <p>GILMORE, W. J. Dominando PHP e MySQL do Iniciante ao Profissional. Ed. Alta Books, 2008.</p> <p>DALL´OGLIO, P.; PHP: Programando com Orientação a Objetos. Ed. Novatec, Edição: 1, 2007.</p> <p>DALL´OGLIO, P.; PHP-GTK: Criando Aplicações Gráficas com PHP. Ed. Novatec, Edição: 2, 2007.</p> <p>ZANDSTRA, M.; Objetos PHP Padrões e Prática. Ed. Alta Books, Edição: 1, 2008.</p> <p>POTENCIER, F.; ZANINOTTO, F. The Definitive Guide to Symfony. Ed. Apress. Edição 1, 2007.</p> <p>SHIFLETT, C.; Essential PHP Security. Ed. O'Reilly, Edição: 1. 2005.</p> <p>HOPE, P.; WALTHER, B.; Web Security Testing Cookbook: Systematic Techniques to Find Problems Fast. Ed. O'Reilly, Edição: 1, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>KERNIGHAN, Brian W. e RITCHIE, Dennis M. C. A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro: Campus, 1988.</p> <p>NEGRINO, Tom. SMITH, Dori. Javascript para a World Wide Web. 4ª ed. Ed. Campus. 2001.</p>	

4º SEMESTRE	
Disciplina	Padrões de Projeto
Ementa	Arquitetura de software, framework e padrões; Padrões de projeto (design patterns): classificação e utilização; Modelo Visão Controle (MVC); Modelagem Dirigida para a Arquitetura (MDA); Soluções de projeto; Paradigma orientado a aspectos;
<p>Bibliografia Básica: CRAIG, Larmann. Utilizando UML e padrões. Porto Alegre: Bookmann, 2007. FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. Use a cabeça: padrões do projeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. FOWLER, Martin. UML Essencial: um guia para linguagem padrão. Porto Alegre: Bookmann, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: LIMA, Adilson da Silva. UML 2.0. São Paulo: Érica, 2009. MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a cabeça Análise e projeto orientado a objetos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.</p>	
Disciplina	Projeto de Desenvolvimento para WEB I
Ementa	Início do projeto (anteprojeto); Pesquisa individual orientada com o foco em um dos temas abordados na área de desenvolvimento para WEB e das demais disciplinas ministradas; Relatório parcial do projeto.
<p>Bibliografia Básica: SCHILDT, HERBERT. C Completo e Total. 3a..ed. Ed. Pearson, 2004. FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Ed. Alta Books, 2008. COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na WEB. Ed. Alta Books, 2008. MARCONDES, Christian. HTML 4.0 Fundamental: A Base da Programação para WEB. Ed. Erica, 2005. AMARAL, Luis Gustavo. CSS - Guia de Consulta Rápida. Ed. Novatec, 2009. DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A. Aprendendo PHP & MySQL. Ed. Alta Books, Edição: 2,2008, ISBN: 9788576082026 GILMORE, W. J. Dominando PHP e MySQL do Iniciante ao Profissional. Ed. Alta Books, 2008. DALL'OGGIO, P.; PHP: Programando com Orientação a Objetos. Ed. Novatec, Edição: 1, 2007. DALL'OGGIO, P.; PHP-GTK: Criando Aplicações Gráficas com PHP. Ed. Novatec, Edição: 2, 2007. ZANDSTRA, M.; Objetos PHP Padrões e Prática. Ed. Alta Books, Edição: 1, 2008. POTENCIER, F.; ZANINOTTO, F. The Definitive Guide to Symfony. Ed. Apress. Edição 1, 2007. SHIFLETT, C.; Essential PHP Security. Ed. O'Reilly, Edição: 1. 2005. HOPE, P.; WALTHER, B.; Web Security Testing Cookbook: Systematic Techniques to Find Problems Fast. Ed. O'Reilly, Edição: 1, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: KERNIGHAN, Brian W. e RITCHIE, Dennis M. C. A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro: Campus, 1988. NEGRINO, Tom. SMITH, Dori. Javascript para a World Wide Web. 4ª ed. Ed. Campus. 2001.</p>	
Disciplina	Qualidade e Teste de Software
Ementa	Histórico, fundamentos e conceitos da qualidade de software; Modelos e normas de qualidade de software; Métricas de software; Técnicas de garantia da qualidade de software; Processos de qualidade; Técnicas e critérios de teste: funcional e estrutural; Estratégias de teste; Ferramentas de apoio ao teste de software; Gerência da atividade de teste; Segurança e

	auditoria.
Bibliografia Básica: DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao teste de software. Campus, 2007. KOSCIANSKI, A. & SOARES, M. S. Qualidade de Software. São Paulo: Novatec, 2007. YOUNG, M; PEZZE, M. Teste e Análise de Software - Processos, Princípios e Técnicas. Bookman, 2008.	
Bibliografia Complementar: GAMA, Erich. Padrões de projeto: resoluções e reutilizações de software. São Paulo: Érica, 1990.	
	Língua Portuguesa
	Fundamentos e estratégias de leitura e escrita na língua portuguesa; Língua portuguesa no contexto das atividades técnicas; Vocabulário; Textos; Elementos de gramática.
Bibliografia Básica: CALVINO, Ítalo - O visconde partido ao meio - Companhia das Letras - 2. ed. – 2006. CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses - Gramática da língua portuguesa - Scipione - 2. ed. – 2004. TERRA, Ernani - Linguagem, língua e fala - Scipione - 2003.	
Bibliografia Complementar: BUZZI, Arcângelo R. - Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem - Vozes - 34. ed. – 2010. GARCIA, Othon Moacyr - Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar - FGV - 23. ed. – 2003.	
	Metodologia de Pesquisa
	Epistemologia do conhecimento; Produção do conhecimento científico; Introdução à pesquisa científica; Métodos e técnicas da pesquisa; Princípios, métodos, técnicas de investigação e análise de dados; Estrutura, organização, redação e apresentação de trabalho; Normatização.
Bibliografia Básica: AMANDO & CERVO. Metodologia Científica - 6ª Edição - Person, 2007. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Campus, 2008. RIBEIRO, Vinicius Gadis. Pesquisa em Computação. Editora UniRitter, 2010.	
Bibliografia Complementar: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática - Atlas - 3. ed. – 2009. MATIAS PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica - Atlas - 2007.	

5º SEMESTRE	
Disciplina	Fundamentos de Engenharia de Software
Ementa	Introdução à engenharia de software; Modelos do ciclo de vida de desenvolvimento de software; Processos de software; Técnicas de planejamento e gerenciamento de software; Metodologias de desenvolvimento de software; Gerência de configuração de software.
<p>Bibliografia Básica: SILVA, Alex de Araujo; PETRILO, Fabio. Metodologia e projeto de software. São Paulo: Érica, 2003. PRESSMANN, Roger S. Engenharia de software. São Paulo: McGraw Hill, 2006. MENDES, Antônio. Arquitetura de software: desenvolvimento. Rio de Janeiro: Érica, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: GUEDES, G. UML 2 – Uma Abordagem Prática. São Paulo: Novatec, 2009. PILONE, Dan e MILES, Russell. Use A Cabeça - Desenvolvimento de Software. Alta Books, 2008.</p>	
Disciplina	Projeto de Desenvolvimento para WEB II
Ementa	Conclusão do projeto iniciado na disciplina “Projeto de Desenvolvimento I”; Pesquisa individual orientada com o foco em um dos temas abordados na área de desenvolvimento para WEB e das demais disciplinas ministradas; Relatório final do projeto.
<p>Bibliografia Básica: SCHILDT, HERBERT. C Completo e Total. 3a.ed. Ed. Pearson, 2004. FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. Ed. Alta Books, 2008. COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na WEB. Ed. Alta Books, 2008. MARCONDES, Christian. HTML 4.0 Fundamental: A Base da Programação para WEB. Ed. Erica, 2005. AMARAL, Luis Gustavo. CSS - Guia de Consulta Rápida. Ed. Novatec, 2009. DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A. Aprendendo PHP & MySQL. Ed. Alta Books, Edição: 2,2008, ISBN: 9788576082026 GILMORE, W. J. Dominando PHP e MySQL do Iniciante ao Profissional. Ed. Alta Books, 2008. DALL’OGLIO, P.; PHP: Programando com Orientação a Objetos. Ed. Novatec, Edição: 1, 2007. DALL’OGLIO, P.; PHP-GTK: Criando Aplicações Gráficas com PHP. Ed. Novatec, Edição: 2, 2007. ZANDSTRA, M.; Objetos PHP Padrões e Prática. Ed. Alta Books, Edição: 1, 2008. POTENCIER, F.; ZANINOTTO, F. The Definitive Guide to Symfony. Ed. Apress. Edição 1, 2007. SHIFLETT, C.; Essential PHP Security. Ed. O'Reilly, Edição: 1. 2005. HOPE, P.; WALTHER, B.; Web Security Testing Cookbook: Systematic Techniques to Find Problems Fast. Ed. O'Reilly, Edição: 1, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: KERNIGHAN, Brian W. e RITCHIE, Dennis M. C. A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro: Campus, 1988. NEGRINO, Tom. SMITH, Dori. Javascript para a World Wide Web. 4ª ed. Ed. Campus. 2001.</p>	
Disciplina	Tópicos Avançados em Desenvolvimento
Ementa	Exame de novas tecnologias e tendências na área de sistemas para internet; Experimentação de novos procedimentos, recursos, processos e paradigmas; Concepção de funcionalidades com ênfase na inovação tecnológica; Conceitos tecnológicos do momento; Orientações do mercado.

Bibliografia Básica: VERAS, Manoel. Arquitetura de Nuvem. Edição Digital. Fornecedor: Brasport. 2013. RADFAHRER, Luli. Enciclopédia da Nuvem. 1ª Ed. Ed. Campus. 2012. VELVE, Anthony T. Computação em Nuvem – Uma Abordagem Prática. 1ª Ed. Alta Books. 2012. FERNANDES, A.; ABREU, V. Implantando a Governança de TI – da estratégia à gestão dos processos e serviços. Brasport. 2009. MAGALHÃES, I. Gerenciamento de serviços de TI na prática. Novatec. 2007. WEILL, P.; ROSS, J. Governança de TI – Tecnologia da Informação. MBooks. 2005.	
Bibliografia Complementar: MANSUR, R. Governança de TI – Metodologias, frameworks e melhores práticas. Brasport. 2007.	
	Empreendedorismo
	Histórico e fundamentos do empreendedorismo; Importância da inovação tecnológica para as empresas; Características do espírito empreendedor; Novos negócios; Empresas nascentes (startups); Indústria criativa; Editais de fomento; Competências para micro e pequenos empresários.
Bibliografia Básica: BESSANT, J.; TIDD, J.; BECKER, E R. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. FIGUEIREDO, P N. Gestão da Inovação Conceitos Métricas Experiências de Empresas no Brasil. LTC, 2009. ROCHA, L C. Criatividade e Inovação. LTC, 2009.	
Bibliografia Complementar: COZZI, A; JUDICE, V. & DOLABELA, F. Empreendedorismo de Base Tecnológica. RJ: Campus, 2007. PETERS, M P; HISRICH, R D; SHEPHERD, D A. Empreendedorismo. Bookman, 2009.	
	Segurança de Sistemas
	Fundamentos e práticas de segurança; Firewall de rede; Sistemas e ferramentas de defesa da informação; Segurança física (acesso e prevenção a sinistros); Princípios de tolerância a falhas; Ameaças.
Bibliografia Básica: BRISA. Gerenciamento de Redes. Ed. Makron Books. 1993. CHAPMAN, D. Brent. ZWICKY, Elizabeth D. Building Internet Firewalls. O'reilly, 2000. ROSE, Marshall T. The Simple Book, An Introduction to Network Management. Prentice Hall. 2ª edição. 1996. TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Ed. Campus. 4ª edição. 2003. CIAMPA, Mark. Security Guide to Network Security Fundamentals. Ed. Thomson. 2ª edição. 2004. COMER, Douglas E. Interligação de Rede com TCP/IP - Volume I - Princípios, Protocolos e Arquitetura. Ed. Campus. 2006. KUROSE, James F. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down. Editora: Addison-Wesley, 3ª edição. 2006.	
Bibliografia Complementar: SOARES, L.F.G. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Editora Campus, 2ª edição, 1995.	
	Atividades Complementares
	Práticas acadêmicas de livre escolha dos estudantes que não estão incluídas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do currículo pleno do curso.

Bibliografia Básica:

FALCONI, Vicente. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia. 8ª Edição. Ed. Campus. 2004
 FALCONI, Vicente. O Verdadeiro Poder. Nova Lima. INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2009
 KIM, W. Chan. MAUBORGNE, Renée. A Estratégia do Oceano Azul. 25ª Tiragem. Ed. Elsevier/Campus. 2005.
 HUNTER, James C. O Monge e o Executivo – Uma História sobre a Essência da Liderança. Rio de Janeiro. Ed. Sextante. 2004.

Bibliografia Complementar:

MARX, Roberto. Organização do Trabalho para a Inovação. São Paulo. Ed. Atlas. 2011.

Disciplinas Optativas

Estudos para diversificação, complementação, ampliação e atualização da formação acadêmica e profissional do discente através de uma perspectiva interdisciplinar de enriquecimento da construção do conhecimento em áreas do interesse, cujas atividades constarão do histórico escolar do acadêmico.

Opção 1: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 40h

Estudos, análises, pesquisas e reflexões críticas contextualizadas sobre a composição da Língua Brasileira de Sinais – Libras trazendo a complexidade do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo que enfoque elementos de coesão e coerência da LIBRAS – articuladores, anafóricos, meta regras de progressão. Vivências – dinâmicas de grupo e jogos dramáticos - de fatores pragmáticos da LIBRAS, normas e estilística.

Opção 2: Sociologia

Introdução e contextualização histórica dos discursos sociológicos clássicos das ciências sociais. As principais teorias da sociologia. Desenvolvimento da sociedade mediante a ação de determinados campos: organização social, expressão simbólica, ética, poder, estado, ideologia, dentre outros. A relação sociedade-indivíduo. Sociologia das organizações.

Opção 1**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL. DECRETO Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília.

AMARO, D. G. Educação Inclusiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Bibliografia Complementar:

LIMA, P.A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

Opção 2**Bibliografia Básica:**

CHAUI, M. "Convite à Filosofia". São Paulo: Àtica, 2002.

DEMO, P. "Sociologia: uma introdução crítica" . E. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A, "Ética". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 22ª ed., 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. Notas sobre o paradoxo da desigualdade no Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/paradoxos.htm>. Acesso em: outubro de 2014.

Bibliografia Complementar:

CATTANI, Antonio David & HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARTINS, José de Sousa. Cotas para negras na Universidade. 2008. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/ppcor/0031.pdf>. Acesso em: novembro de 2008.

MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Cap. 2-3).